

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: COMPARANDO UM PROGRAMA DE
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES APLICADO NAS MODALIDADES
PRESENCIAL E A DISTÂNCIA**

Vera Lucia Messias F Capellini, Jessica Fernanda Lopes

Eixo 5 - A formação de professores na perspectiva da inclusão
- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) corresponde a uma área da Educação Especial que em termos de políticas educacionais de identificação, atendimento e avaliação de serviços observou-se quase inexistente. Delineou-se tal estudo objetivando: identificar quais concepções os professores têm sobre alunos com AH/S; elaborar, aplicar e avaliar um programa de formação continuada, realizando-o em duas modalidades de ensino (presencial e a distância) e, posteriormente, comparar os resultados obtidos nas duas modalidades, bem como a percepção dos professores antes e depois do curso. O Programa teve carga horária de 52 horas com atividades de cunho teórico-prático e o conteúdo programático tratou-se de: a) Marcos: legal, histórico e conceitual sobre AH/S; b) Caracterização dos alunos com AH/S; c) Identificação e Atendimento Especializado; d) Escolarização de alunos com AH/S e prática pedagógica; e) Criatividade e produção do plano individual de ensino. A pesquisa teve abordagem quanti-qualitativa, utilizou-se como instrumentos de coleta de dados questionários, pré e pós teste e registros escritos e gravados dos encontros, participaram cerca de 50 professores (divididos em duas turmas). Enquanto resultado tem-se que o Programa causou impacto na cidade de Bauru de acordo com as informações repassadas pelos representantes da Secretaria Municipal de Educação. Os professores participantes divulgaram as informações adquiridas sobre o tema em suas respectivas escolas. Isto causou curiosidade nos gestores e demais professores, que constantemente procuravam e ainda procuram a Secretária Municipal de Educação de Bauru para solicitar maiores informações e maneiras alternativas de formação sobre o assunto. Todos os participantes, avaliaram o Programa positivamente.

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: COMPARANDO UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES APLICADO NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Jéssica Fernanda Lopes; Vera Lúcia Messias Fialho Capellini. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Bauru. FAPESP.

Introdução

A escola, durante muito tempo, encarregou-se de excluir os alunos que não se adaptavam ao ensino e às formas de organização adotada pelo sistema educacional vigente, ou seja, aqueles que não se enquadravam ao padrão de normalidade; esta prática perpetuou-se por muito tempo e ainda hoje é possível, cotidianamente, presenciar ações exclusivas na escola e na sociedade de modo geral. No entanto, desde a promulgação da Constituição Federal (BRASIL, 1988), legalmente, toda criança tem o direito fundamental à educação, independentemente da sua condição.

Assim, nos últimos vinte anos, no Brasil, intensificaram-se as discussões sobre o movimento da inclusão no âmbito educacional. Constatou-se que, para incluir todos os alunos nas instituições escolares, era necessário uma ação transformadora que objetivasse novas práticas pedagógicas, que atendesse a todos os alunos independentemente de suas características individuais. Neste sentido, a Educação Inclusiva questiona as práticas pedagógicas homogêneas.

A Educação Especial complementa e/ou suplementa a Educação Comum, mas não a substitui. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008), os grupos pertencentes à Educação Especial são aqueles que abarcam pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação (AH/S) e, portanto, têm direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Escola inclusiva implica garantia de acesso, permanência e aproveitamento acadêmico de todos os alunos, além de seu desenvolvimento físico, cognitivo, psicossocial e cultural; neste âmbito, incluem-se estudantes com AH/S. Tais pessoas demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas do seu interesse (BRASIL, 2008).

O atendimento às pessoas com AH/S perpassa muitos desafios, visto que no Brasil a área é caracterizada pela fragilidade na formação docente, na efetivação de

políticas públicas, na identificação de tais pessoas e no atendimento especializado. Além disso, não há consenso na área sobre a nomenclatura que deve ser utilizada, bem como sobre o conceito em si.

Para Guenther (2012), tais pessoas deveriam ser referenciadas como dotadas. Nesta perspectiva, a dotação está relacionada à presença de uma capacidade natural, em alguma área do conhecimento, em grau mais elevado do que a média do grupo.

Logo Guenther (2012), defende que o talento, no sentido geral, significa uma capacidade adquirida intencionalmente, expressa em desempenho superior, conhecimento e habilidades visíveis, em um campo concreto de ação diferenciado no ambiente. O termo dotação refere-se quando um grau de capacidade alocado no indivíduo, em um ou mais domínios, é notavelmente superior à média da população comparável, a dotação relaciona-se diretamente a fatores genéticos.

No Brasil, utilizam-se concomitantemente os termos “altas habilidades”, que se relaciona mais diretamente ao desempenho do sujeito do que às suas características, e o termo “superdotação” relacionado às habilidades em grandes proporções (ALENCAR; FLEITH, 2001).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) indica o uso da terminologia AH/S, destinada à pessoa que possui capacidade intelectual significativamente acima da média. De modo geral, a superdotação caracteriza-se pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas de atividade do educando e/ou a ser evidenciada no desenvolvimento da criança (BRASIL, 1995).

Para Fleith (2007), os alunos com AH/S apresentam características acima da média quanto à habilidade intelectual, criatividade, motivação e liderança. Segundo Piirto (1999, apud ALMEIDA; CAPELLINI, 2005), tais indivíduos apresentam elevada capacidade de criar, observar e aprender com grande rapidez e exatidão. Esta capacidade pode se manifestar em várias direções e seguimentos da cultura humana.

O documento de Diretrizes Gerais para o atendimento educacional aos alunos com AH/S e talentos (BRASIL, 1995, p. 13) apresenta a seguinte conceituação:

Comportamentos observados e/ou relatados que confirmam a expressão de “traços consistentemente superiores” em relação a uma média (por exemplo: idade, produção ou série escolar) em qualquer campo do saber ou fazer. Deve-se entender por “traços” as formas consistentes, ser ou fazer, aquelas que permanecem com frequência e duração no repertório dos comportamentos da pessoa, de forma a poderem ser registradas em épocas diferentes e situações semelhantes.

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1995) os tipos de AH/S são divididos por áreas de abrangência e capacidades distintas como: intelectual, social, acadêmico, criativo, psicomotor e talento especial.

É consenso entre os teóricos que o indivíduo com AH/S é aquele que tem desempenho superior ao de seus pares em uma ou mais áreas. No entanto, tais pessoas não são necessariamente aquelas que têm êxito em todas as áreas do conhecimento. Logo, uma pessoa pode apresentar grande destaque em uma área específica ou então em mais de uma área combinadas.

Autores como Gagné (2009), Renzulli (1986), Sternberg (1996) e Landau (1990) defendem a perspectiva de que essas pessoas apresentam uma habilidade inata que pode ser aprimorada no meio ambiente em que estão inseridas.

Atualmente, uma das teorias mais utilizadas sobre o grupo de sujeitos com AH/S é a de Renzulli (1986). Para ele, existem dois tipos de Superdotação: uma acadêmica e a outra criativo-produtiva. Neste sentido, o autor propõe uma definição de superdotação apoiada em três-anéis, em que cada anel representa um fator, e esses anéis entrelaçam-se. Os três fatores são: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade, que exercem importante papel na identificação de possíveis comportamentos superdotados (VIRGOLIM, 2007).

A teoria da Superdotação dos três anéis envolve aspectos cognitivos, de personalidade e ambientais. Então, Renzulli (1986) organizou o Modelo Triádico de Enriquecimento. Para Renzulli (2004) e Fleith (2007), a superdotação acadêmica é mais fácil de ser identificada pelos testes que medem a capacidade cognitiva dos indivíduos e relaciona-se aos conteúdos escolares. A superdotação criativo-produtiva, por sua vez, relaciona-se a aspectos práticos, como o desenvolvimento de materiais originais; é a aplicação dos conteúdos a situações reais, portanto, mais difícil de ser identificada por testes.

As explicações sobre os motivos pelos quais as pessoas desenvolvem certas habilidades superiores são insuficientes. Todavia, existe um consenso entre os estudiosos sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento da inteligência, sendo eles fatores endógenos (genéticos, congênitos e hereditários), além de estimulação ambiental.

Os alunos com AH/S, assim como todos os outros, devem ter acesso a uma educação que respeite e valorize suas capacidades. Para esse grupo, especificamente, há na legislação brasileira a previsão de programas de enriquecimento curricular, agrupamentos diferenciados e aceleração. Almeida e Capellini (2005, p. 46) ressaltam que “as pesquisas mais respeitadas e mais recentes da área têm chegado à conclusão

de que existem pessoas superdotadas em todas as sociedades, independentemente de classe social, condição socioeconômica, credo, cor, etnia e nível de escolaridade”.

Tais alunos, não raro, são marginalizados no processo educacional, por não serem identificados, portanto, não há a promoção de condições ambientais para o desenvolvimento e refinação de seus talentos.

Baseadas nas concepções vygotskianas, consideram que a criança se torna humana e desenvolve suas habilidades no entrelaçamento das condições biológicas, culturais e históricas, em um processo de aprendizagem mediado socialmente, isto é, na interação com outros seres humanos (GOULART et al., 2011, p. 10).

Portanto, sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação poderão não desenvolver tais habilidades, caso não haja orientação e direcionamento de seus potenciais; “[...] aprendizado não é desenvolvimento; entretanto o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento [...]” (VYGOTSKY, 1991, p. 101).

Durante os últimos anos, significativas expansões aconteceram nas produções sobre AH/S, no entanto, os estudos ainda são insuficientes, e a área necessita de novas pesquisas, bem como de aprofundamento dos trabalhos já realizados. No Brasil, ainda busca-se consolidação: existem muitos pontos controversos e não há consenso entre os pesquisadores em muitos aspectos, como por exemplo, sobre nomenclatura utilizada, formas de realizar identificação, melhor opção de atendimento especializado, dentre outros. Tais contradições impulsionam geração e manutenção de mitos, o que possibilita a perpetuação da exclusão nos contextos sociais gerais.

A importância da promoção de condições favoráveis para o desenvolvimento do potencial dos sujeitos com AH/S é reconhecida legalmente, porém, pouco se sabe sobre as necessidades desse grupo. É previsto o AAE às pessoas com necessidades educacionais especiais (CAVALCANTE, 2011; BRIDI, 2011), entretanto, ainda que esse atendimento seja legalmente garantido, muitos alunos com AH/S não o têm recebido nas salas de recursos ou em outros espaços.

Art. 5º A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, Municípios e Distrito Federal, e a instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular (BRASIL, 2008).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996)

preveem o AEE aos alunos com AH/S bem como programas de enriquecimento e aceleração.

O enriquecimento curricular abrange desenvolvimento de atividades que objetivam aumentar e aprofundar os conhecimentos dos alunos na área de seu interesse. Já a aceleração implica transferência de um aluno com superdotação para turmas que estejam em anos mais avançados.

Goulart et. al (2011) afirmam que o atendimento direcionado a tais pessoas ainda não atingiu todas as cidades do Brasil, embora este seja um direito previsto em legislação desde a Lei 5692/71.

Segundo Guenther (2006), é preciso evitar que o aluno perca o interesse e o estímulo; para ela, é preciso buscar estratégias didáticas como aceleração, enriquecimento, sofisticação e novidade, cabendo ao professor identificar as possibilidades e dificuldades de cada um, propondo ações pedagógicas direcionadas às suas necessidades e especificidades. No entanto, há carência de investimentos em formação docente e também em formação especializada; atualmente não há, no Brasil, profissionais suficientes para atendimento da demanda nacional, bem como programas de identificação e atendimento para esse público.

Conforme Delou (2007), a formação continuada docente com foco nas AH/S deve ser intensa, integral e deve ter como objetivo fornecer subsídios teórico-práticos que propiciem segurança ao professor no que se refere à inclusão de tais alunos, fazendo-o compreender que eles necessitam de atenção por possuírem uma necessidade educacional especial.

Para a identificação de pessoas com AH/S há:

[...] conjunto de instrumentos pedagógicos que podem ser utilizados para o reconhecimento de diferentes habilidades dos alunos em diversas áreas do conhecimento, considerando as especificidades das AH/S. Essa prática de identificação traz o contexto da escola como foco de análise e a observação do professor possibilitando: conhecer diferentes estratégias que alguns alunos usam na resolução de problemas; revelar seus interesses e motivações; avaliar conhecimentos e estilos de aprendizagem, subsidiando o trabalho educacional (BRASIL, 2008, p. 20).

Essa identificação é um processo fundamental, pois não é possível oferecer atendimento especializado sem que essas pessoas estejam identificadas. Contudo, no Brasil, os investimentos nesse processo são escassos, o que denota o descaso com tal população, o que não deveria acontecer, já que as pessoas com AH/S, assim como todas as outras têm direito a uma educação que respeite e valorize suas capacidades.

É fulcral a identificação das pessoas com Superdotação, assim, acredita-se que esse trabalho deve ser iniciado pelos professores, já que estes tendem a ficar longo período de tempo com os alunos, podendo perceber e acompanhar diariamente suas habilidades. Porém, há impedimentos que dificultam a realização dessa tarefa. Em estudo recente, Capellini e Rodrigues (2012) destacaram que os professores, em resposta à pesquisa, pautaram seus conceitos sobre as pessoas com AH/S em mitos. Este mesmo estudo evidenciou que 91% dos participantes/professores gostariam de participar de um programa de formação continuada sobre AH/S na cidade de Bauru.

Segundo Delou (2007), as formações continuadas, que objetivam a inclusão de alunos com Superdotação, auxiliam o professor a compreender que esse grupo, por possuir necessidades educacionais especiais, necessita de identificação e, posteriormente, de atendimento especializado.

Quanto à natureza e a finalidade da formação continuada para docentes, de acordo com Alarcão (2001), os professores não podem ser executores passivos, sujeitos a treinamento, mas sim precisam ser capazes de atuar em sua realidade ativamente. É preciso que haja, nos cursos de formação, abertura para diálogo e interação, debates, momentos para tirar dúvidas, apresentação e defesa de pontos de vista, assim como encorajamento para o estudo e ajuda mútua em um processo de troca de informação e desenvolvimento de conhecimento, “a formação continuada aparece associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar” (BERNARDO, 2006, p. 1).

A formação continuada de professores não só é importante para minimizar lacunas da formação inicial, como também por permitir a socialização de experiências e desenvolver conhecimentos e saberes em uma perspectiva colaborativa.

No que se refere à Educação à Distância (EAD), esta é uma modalidade de Educação que vem, ao longo dos anos, ganhando espaço nas discussões na área educacional, já que a sociedade está cada vez mais conectada por redes de tecnologia digital. Atualmente, há aumento significativo de cursos oferecidos a distância no mundo, como suporte da comunicação pedagógica. Em decorrência desse processo de transformação no cenário educacional, no que se refere ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), é fundamental que tal aspecto seja analisado e discutido amplamente.

Acredita-se que um dos problemas dos cursos a distância relaciona-se “a falta de interatividade do processo de aprendizagem, devido à dificuldade dos alunos de trocarem experiências e dúvidas com professores e colegas, o que desestimula e empobrece todo o processo educacional” (ALVES, 2003, p. 6). No entanto, tal cenário de dificuldade na

interatividade passou por modificações, evoluindo, sobretudo pelo fato de haver difusão das tecnologias de comunicação em rede.

Nesse sentido, compreendemos a Educação à Distância como uma das modalidades de ensino-aprendizagem, possibilitada pela mediação dos suportes tecnológicos digitais e de rede, seja esta inserida em sistemas de ensino presenciais, mistos, ou completamente realizada através da distância física. Isso obviamente amplia a complexidade e as variáveis envolvidas na discussão e, por sua vez, obriga-nos a fragmentar as reflexões em questões mais específicas (ALVES, 2003, p. 7).

Nesta perspectiva, pretendeu-se elaborar, aplicar e avaliar um programa de formação continuada para professores da Rede Municipal de Bauru, nas modalidades presencial e a distância, sobre AH/S e comparar os resultados de ambos, identificando se há necessidade de, ao final, propor alternativas de solução para entraves, que porventura venham a se evidenciar no processo de ensino-aprendizagem, já que se pretende finalizar esse curso com a produção de um plano de ensino.

Método

O Programa de Formação Continuada sobre AH/S foi elaborado com carga horária de 52 horas, compreendendo atividades de cunho teórico e prático, foi aplicado nas duas modalidades de ensino concomitantemente: presencial e a distância. As duas turmas de docentes juntas possuíam um total de 50 participantes.

A Secretaria Municipal de Educação foi comunicada sobre o estudo e autorizou sua realização no município. O programa de formação continuada foi divulgado no caderno de programação, que todos os professores da rede recebem semestralmente, contendo todos os cursos oferecidos durante o semestre. Neste caso, os professores que tiveram interesse em participar do programa, realizaram as inscrições diretamente com a Secretaria Municipal de Educação e foram classificadas por ordem de procura.

Este Programa foi organizado por módulos; ao final de cada módulo existiu uma avaliação escrita para os participantes. Tais procedimentos aconteceram em ambas as modalidades (presencial e a distância) e, a partir desses dados e do acompanhamento que foi realizado pela pesquisadora, em cada uma das duas turmas, é que será possível comparar o resultado final de ambas as turmas e respectivas modalidades.

Quanto aos objetivos do Programa têm-se:

- Ampliar os conceitos/conhecimentos que os professores têm sobre AH/S e quais suas implicações a partir do oferecimento desse Programa.

- Desvelar mitos que permeiam o imaginário dos professores acerca das AH/S e seus sujeitos.
- Identificar qual sua percepção sobre o Programa oferecido e suas contribuições.

A Metodologia foi variada de acordo com objetivos e conteúdos elencados para cada encontro. No que se refere ao conteúdo programático destacam-se:

- Marcos legais e conceituais da Educação Inclusiva/Especial: histórico, legislação e políticas educacionais sobre AH/S
- Conceituação sobre AH/S e caracterização do seu público
- Identificação e Atendimento Educacional Especializado
- Escolarização de alunos com AH/S e prática pedagógica
- Criatividade, enriquecimento escolar e, principalmente, desenvolvimento do plano individual de ensino.

Para a avaliação do Programa, busca-se identificar se as necessidades e fragilidades conceituais iniciais dos professores-cursistas foram supridas total ou parcialmente com o Programa de Formação, bem como identificar os pontos positivos e negativos deste percurso.

O Programa de Formação Continuada para os inscritos na EaD aconteceu por meio da plataforma de Educação a Distância da Prefeitura; quanto à aplicação do Programa na modalidade presencial, os encontros ocorreram uma vez por semana na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru.

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo descritiva, cujos dados receberão tratamento quanti-qualitativo. Lakatos e Marconi (2008) ressaltam que a pesquisa de campo *descritiva* abarca dados coletados por meio de instrumentos (questionários, entrevistas, formulários de observação etc.), sem interferência do pesquisador e consiste em levantamentos ou observações sobre fatos, fenômenos ou problemas que devem ser registrados, analisados, classificados e interpretados.

O *método indutivo* será utilizado para a abordagem; já como *método de procedimento*, empregar-se-á o comparativo e, como *técnicas para o tratamento dos dados*, utilizar-se-ão a estatística e a análise de conteúdo. Lakatos e Marconi (2008, p. 107) esclarecem que o método de procedimento comparativo “ocupando-se da explicação dos fenômenos, [...] permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais; constitui uma verdadeira ‘experimentação indireta’. [...] pode ser utilizado em todas as fases e níveis de investigação”.

Lakatos e Marconi (2008, p. 108) postulam também que “os processos estatísticos permitem obter, de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relação entre si”.

Já sobre o tratamento qualitativo, Lüdke e André (1986, p.18) destacam que “[...] o estudo qualitativo, [...], é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Entretanto, nada impede a possibilidade de utilizar dados quantitativos numa pesquisa qualitativa. Bogdan e Biklen (1994, p. 195) explicitam bem esta questão:

[...] embora os dados quantitativos recolhidos por outras pessoas (avaliadores, administradores e outros investigadores) possam ser convencionalmente úteis tal como foram descritos, os investigadores qualitativos dispõem-se à recolha de dados quantitativos de forma crítica. Não é que os números por si não tenham valor. Em vez disso, o investigador qualitativo tende a virar o processo de compilação na sua cabeça perguntando-se o que os números dizem acerca das suposições das pessoas que os usam e os compilam. [...] Os investigadores qualitativos são inflexíveis em não tomar os dados quantitativos por seu valor facial.

Esses dados se referem a provas, indícios e/ou pistas que o pesquisador recolhe das pessoas e do meio pesquisado. “São eles que constituem a base da análise e propiciam ao pesquisador pensar de forma adequada e profunda sobre aspectos do ambiente que pretende explorar” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47).

Desta forma, considerando-se a mensagem com base em seu contexto e nas características de seu emissor, este modelo de análise contribuirá para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, permitindo inferências em relação ao objeto de estudo.

Resultados

A pesquisa em questão está em andamento, portanto não é possível tecer na íntegra os resultados, no entanto, nota-se que o Programa de formação já causa impacto na cidade de Bauru de acordo com as informações repassadas pelos representantes da Secretaria Municipal de Educação.

Os professores participantes estão divulgando as informações adquiridas sobre o tema em suas respectivas escolas. Isto vem causando curiosidade nos gestores e demais professores, que constantemente procuram a Secretária Municipal de Educação de Bauru para solicitar maiores informações e maneiras alternativas de formação sobre o assunto, como por exemplo, a participação das pesquisadoras na Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo.

Este horário é destinado a formação docente e acontece semanalmente em todas as escolas Municipais de Bauru.

Enquanto observação preliminar dos dados tem-se que todos os participantes, das duas modalidades de ensino (presencial e a distância), avaliaram o Programa de formação positivamente.

As aulas – nas duas modalidades de ensino - foram organizadas de maneira favorável a interatividade entre os participantes, tanto os registros nos fóruns da plataforma de Educação a Distância, quanto as gravações de áudio realizadas durante os encontros presencialmente, permitiram inferir que aconteceu relevante interatividade e diálogo entre os participantes em ambos ambientes de formação, durante as aulas.

Considerações Finais

Considera-se o problema escolhido para este trabalho como importante para a Educação, uma vez que é inquietante a precariedade da Formação de um número significativo de docentes sobre a identificação e escolarização das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. Assim, entende-se como necessária a aplicação do curso de Formação Continuada ora proposto.

Sobre os pressupostos e procedimentos metodológicos empregados, acredita-se que o enfoque quanti-qualitativo no tratamento dos dados contribui para atingir os objetivos estabelecidos, permitindo interface com processos comunicativos, dentre eles: teoria da recepção, ou seja, como os receptores/partícipes interagem com as mensagens recebidas e quais as reações que apresentam.

Defende-se ser de relevância científica e social este estudo, por intentar fornecer informações sistematizadas e fundamentadas sobre práticas educativas diferenciadas para atendimento adequado à população com Altas Habilidades/Superdotação, enquanto importantes recursos do processo de ensino-aprendizagem, visando à garantia dos direitos de aprendizagem igualitários para educação de qualidade sócio-educacional.

Acredita-se que a discussão dos resultados encontrados – e as inferências construídas a partir deles – poderão contribuir não só com pesquisadores para, futuramente, desenvolverem estudos e intervenções semelhantes às que se realizarão com este trabalho, como também para atualização e alterações imediatas, principalmente, na prática pedagógica dos participantes desta pesquisa.

Referências

ALARCÃO, I. (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALENCAR, E. S. de; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento** 2. ed. rev. e ampliada. São Paulo: EPU, 2001.

ALMEIDA, M. A.; CAPELLINI, V. L. M. F. **Alunos talentosos**: possíveis superdotados não notados. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ALVES, C. N. L. **Educação a distância**: limites e possibilidades. São Paulo: Futura, 2003.

BERNADO, E. S. **Um olhar sobre a formação continuada de professores em escolas organizadas no regime de ensino em ciclo(s)**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt08/t083.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2013.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação matemática**: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 de outubro de 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 out. 2010.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes gerais para atendimento educacional aos alunos portadores de AH/S e talentos**. Série Diretrizes. Brasília, DF: MEC/SEESP, 1995.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 21 nov. 2012.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRIDI, F. R. de S. Formação continuada em educação especial: atendimento educacional especializado. **Poiésis** - Revista do programa de Pós-graduação em educação - Mestrado - Universidade do Sul de Santa Catarina. Unisul, Tubarão, v. 4, n. 7, p. 187-199, jan./jun. 2011.

CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, L. M. **Levantamento de crianças com indicadores de altas habilidades em Bauru/São Paulo**. Relatório de Iniciação Científica. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Bauru, 2012.

CAVALCANTE, C. V. Atendimento educacional especializado: uma nova proposta de educação inclusiva. **Polyphonía**, UF Goiás, v. 22, n. 1, p. 33-50. 2001.

DELOU, C. M. C. Educação do aluno com AH/S: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, D. de S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com AH/S**. v. 1: Orientação a professores. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007, p.25-39.

FLEITH, D. S. **A construção de práticas educacionais para alunos com AH/S**, v. 1 - Orientação a professores. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007.

GAGNÉ, F. Building gifts into talents: detailed overview of the DMGT 2.0. In: MACFARLANE, B & STAMBAUGH, T. (Eds.). **Leading change in gifted e education**: the festschrift of Dr. Joyce VanTassel- Baska. Prufrock Press: Waco, 2009.

GOULART, A. M. P. L. et al. **Altas habilidades superdotação**: reflexões e processo educacional. Maringá, PR: Eduem, 2011.

GUENTHER, Z. C. **Capacidade e talento**: um programa para a escola. São Paulo: EPU, 2006.

_____. **Crianças dotadas e talentosas**: não as deixem esperar mais! Minas Gerais: LTC, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LANDAU, E. **A coragem de ser superdotado**. São Paulo: Arte e Ciência, 1990.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S. & REIS, S. M. (Org.). **The triad reader**. Creative Learning Press: Mansfield, 1986, p. 2-19.

_____. **Developing the giftedness and talents of young people**: a New Zealand perspective on a critical national priority. 2004. Disponível em: <[http://www.education.uconn.edu/directory/cvs/1\)Joe's%20vita%20revised%20Nov%2007.pdf](http://www.education.uconn.edu/directory/cvs/1)Joe's%20vita%20revised%20Nov%2007.pdf)>. Acesso em: 25 jan. 2012.

STERNBERG, R. J. **Successful intelligence**: how practical and creative intelligence determine success in life. New York: Simon & Schuster, 1996.

VIRGOLIM, A. M. R. Secretaria de Educação Especial. **AH/S**: encorajando potenciais. Brasília, DF: MEC/ SEESP, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.